

## O TRABALHO REPRODUTIVO E A ENFERMAGEM: CENÁRIOS DE INVISIBILIZAÇÃO

Taynara Santos da Silva

Discente do Mestrado em Educação Sexual Stricto Sensu Pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP Araraquara - FcLar). Enfermeira pelo Centro Universitário Central Paulista (UNICEP). E-mail: taynara.s.santos@uneso.br

Introdução: A enfermagem é uma profissão de mulheres, em 2021, havia 2.540.715 profissionais da área no Brasil, destes, 85% são sexo feminino de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem. Quando estamos na graduação, aprendemos um pouco sobre o surgimento da enfermagem enquanto uma profissão, porém só depois, com a prática, é que compreendemos em que ela se baseia: na capacidade feminina de exercer cuidado. Este é um argumento em prol de defender que as mulheres sabem como cuidar, isso é inegável, o que nós ainda estamos aprendendo a fazer, no entanto, é lutar para que esse trabalho seja reconhecido, valorizado e pago, aliás, bem pago. A conta é, pela lógica que nos rege, um tanto óbvia: quem trabalha mais, aos olhos do capitalismo, recebe mais, e nas profissões da saúde, todos que trabalham com igual esforço, devem ser remunerados de maneira mais ou menos igual, mas podemos aqui parafrasear o sr. George Orwell em A Revolução dos Bichos: “Alguns iguais são mais iguais que outros”. Objetivo: Este relato tem por objetivo fomentar a discussão sobre a relação entre o trabalho reprodutivo e a enfermagem, colocando a educação sexual em perspectiva de ferramenta na busca por autonomia e segurança no trabalho da enfermagem. Material e Método: Foram Utilizados os textos: Um Tipo Especial de Objeto Feito Pelo Homem e O tráfico de mulheres: Notas sobre a Economia Política do Sexo, para produzir a discussão acerca de um relato de experiência da autora em seu trabalho em uma maternidade. Resultados e Discussão: O feminino, enquanto sagrado, possui seu próprio legado de cuidado inscrito e é de tal forma desapropriado do direito ao cuidado no sentido relacional, que por vezes, a mulher não é vista como humana, como alguém para além da passividade, calma, promotora de mudanças no outro, e por ser assim sagrada, obviamente seria englobada pelo capital como um produto, afinal o que venderia mais do que algo sagrado? Conclusão: Não há modos de escapar de ser um produto: se isso iniciou-se no trabalho reprodutivo, mais tarde seria englobado pelo trabalho produtivo, nos falta autonomia, parte do que estamos sempre ganhando e perdendo de modo simultâneo, o que contribui para a invisibilização de todo e qualquer trabalho feminino, em especial da enfermagem, por estar associada ao cuidado. Contribuições para Enfermagem: Podemos refletir sobre como esta discussão está intrínseca a busca de autonomia da enfermagem, como esta autonomia principia o poder de decisão puramente baseado na segurança que o conhecimento baseado em vivências e evidências no traz. Talvez, um maior conhecimento nos permita ser mais seletivas sobre aquilo que aceitamos ou não nos sujeitar em nosso dia a dia.

Descritores: Educação Sexual, Enfermagem, Trabalho Reprodutivo.